

MÉTODOS DE ENSINO: A ABORDAGEM DE GÊNERO TEXTUAL X SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Lilian Kasey da Silva;
Larissa Silva dos Santos;
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba – liliankasey1@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba –larissaaasantos18@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo: Este estudo foi realizado pela equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto *Inglês*, em Guarabira-PB, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e teve como objetivo desenvolver o vocabulário dos aprendizes através do gênero textual chat, utilizando a língua Inglesa. Nos dias de hoje dispomos de varias maneiras de abordar e ensinar um assunto proposto em sala de aula e isso também vai depender de cada tipo de professor e sua forma de ensino. Como lidamos com alunos que precisam de um pouco mais de atenção e de didáticas que vão ser mais atrativas para eles, optamos pelo uso do chat onde eles estão familiarizados, porque hoje todas as pessoas tem a necessidade de se comunicar e decorrente disso por ser uma ferramenta que os alunos usam diariamente teríamos uma participação maior por parte deles, sendo utilizado o gênero chat temos uma liberdade maior para trabalhar tanto a parte formal quanto a parte informal da língua, essa ultima sendo a mais utilizada pelas pessoas que utilizam a internet. Para aplicar as aulas utilizamos a sequencia didática de Dolz e Schneuwly (2001), onde as aulas foram divididas por módulos, apresentamos o gênero que iriamos utilizar durante toda a sequencia e demos inicio com as atividades propostas para aula. E os resultados foram satisfatórios porque alcançamos uma participação maior por se tratar de um tema atual do que em outras atividades que foram realizadas anteriormente.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, EJA, sequencia didática, gênero chat.

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência de alunos do PIBID, que tem como objetivo melhorar o vocabulário e qualidade de ensino na aprendizagem da segunda língua na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. Na apresentação da situação trouxemos uma explicação do gênero textual em geral e logo em seguida do gênero chat que era o que iria ser utilizado na sala. Na sequência demos continuidade com a produção inicial, essa etapa é a mais importante porque é a partir dela que o professor vai avaliar e saber onde foram que os alunos tiveram mais dificuldades e dessa forma elaborar as atividades, que é onde irão entrar os módulos, uma sequência de atividades mais aprofundadas baseadas naquilo que os alunos estão com mais dificuldades. E por último a produção final onde os alunos irão produzir novamente o que eles fizeram na produção inicial utilizando daquilo que eles aprenderam durante as atividades que foram feitas através dos módulos, dessa forma o professor vai poder avaliar o progresso que os estudantes obtiveram.

Metodologia

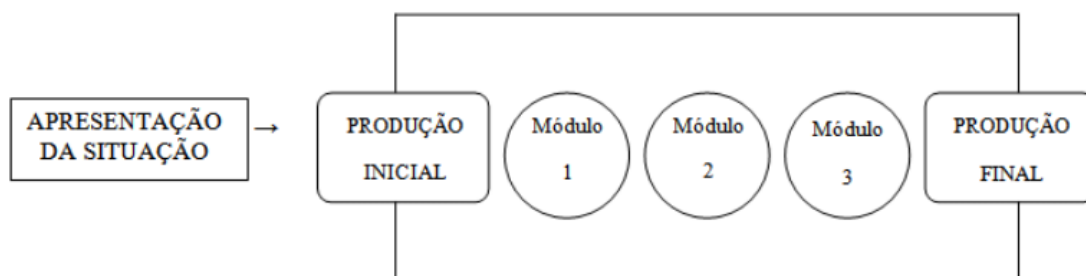
O desenvolvimento do presente trabalho deu-se através do gráfico apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o qual trás uma sequência didática voltada para o desenvolvimento da escrita com base em gêneros textuais. “Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 82).. No caso deste artigo, foi utilizado o gênero *chat*. Mas, por que trabalhar gênero textual na língua inglesa? Entende-se que tem sido um dos métodos mais eficaz para o desenvolvimento do *writing*, uma das 4 habilidades para haver comunicação em uma língua estrangeira. Além disso, incentiva o hábito da leitura no aluno, e uma boa leitura desenvolve uma boa escrita.

Segundo Martinez “As práticas de sala de aula dão lugar à criatividade do aprendiz, a sua capacidade de pensar diferentemente.” (pág. 89, 2009). Ou seja, a prática da escrita em sala de aula desenvolve a capacidade de criação do aluno, nessas aulas eles podem expressar de forma escrita suas opiniões, se revelar original, e enriquecer seu vocabulário. É importante deixar claro que os aprendizes já possuíam um conhecimento prévio para a realização da sequência em questão, então as fases de apresentação da situação e produção inicial podem ser compreendidas como uma avaliação diagnóstica. Essa avaliação teve como objetivo detectar e analisar o nível de conhecimento da turma, para que assim tivéssemos um norte para o planejamento. A partir deste ponto inicial foi possível compreender a melhor forma

de trabalhar com a turma e quais os melhores métodos pra trabalhar em sala.

“Cria contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitira aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.” (p. 82).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83) trazem um esquema de como uma sequência didática pode ser representada, segue no gráfico a seguir:



Produção inicial

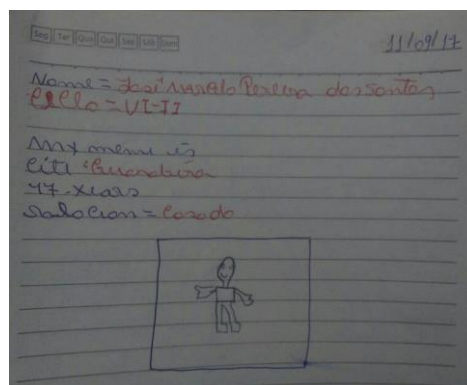
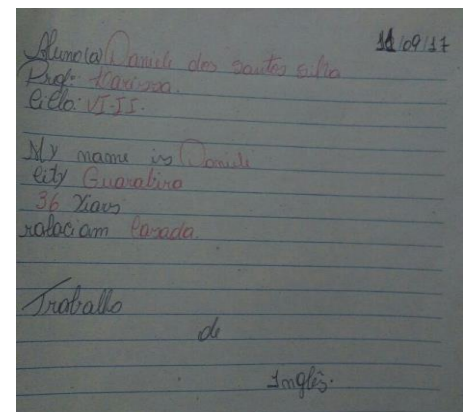
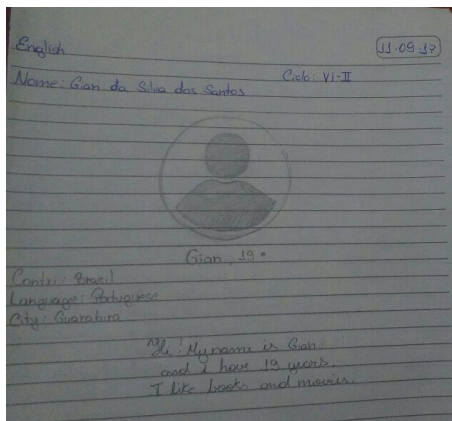
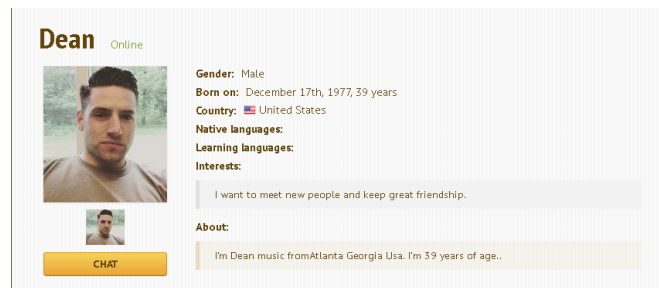
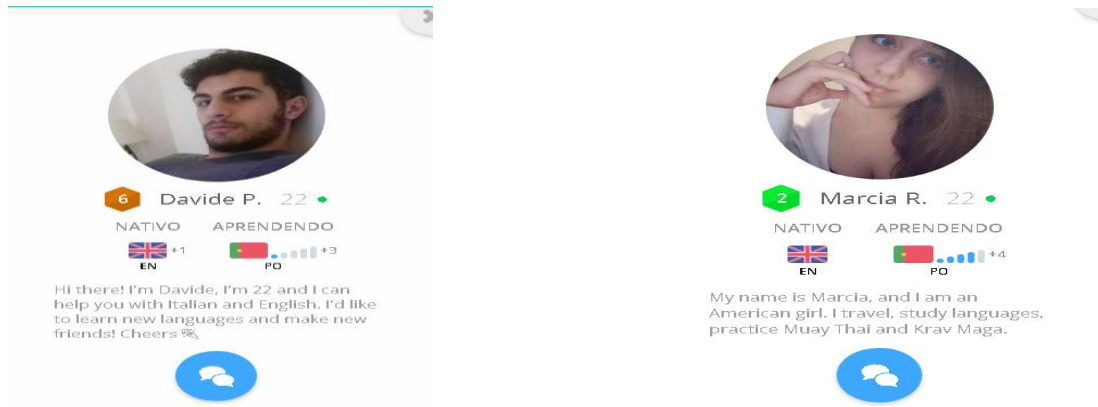
Para desenvolver toda a sequência didática, foram utilizadas 4 aulas de 40 minutos cada. A primeira aula foi utilizada para aplicar a produção inicial, que deu-se por meio de apresentar e descrever a atividade escrita que será realizada pelos alunos. Segundo Dolz e Schneuwly a apresentação da situação é o momento onde a turma constrói a atividade de linguagem e a representação da situação comunicativa. “Trata-se de um momento crucial e difícil, no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas [...]” (p. 84). Na apresentação da situação, identifica-se o problema de comunicação definido e prepara os conteúdos a serem produzidos.

É a partir de produção inicial que o docente vai avaliar as capacidades que os aprendizes possuem e suas reais dificuldades. Só assim serão elaboradas as atividades que serão utilizadas nos módulos. O passo a passo desenvolveu-se da seguinte forma:

- Sabendo que a turma já estava familiarizada com o gênero textual, apresentamos o gênero chat.
- Em seguida com o auxílio do projetor mostramos aos alunos alguns perfis de pessoas de outros países.

- A partir disso, ainda na primeira aula eles deram início a produção inicial, onde eles teriam que fazer o próprio perfil em inglês.

A seguir vamos apresentar 3 perfis dados como exemplo para os alunos e 3 produções textuais criadas por eles, respectivamente:



- **Módulo I**

Passando a etapa da produção inicial, entramos na etapa dos módulos. Foram necessárias duas aulas para aplicá-los, na primeira oferecemos um leque de vocabulário para os aprendizes, palavras que normalmente são utilizadas em redes sociais, já que fazia parte do gênero em questão. Notou-se que a turma já conhecia algumas palavras deste universo, como por exemplo, “Hi”, “Hello”, “Bye”. Então, frases novas foram acrescentadas durante a aula, sendo elas “I was born ...”, “I’m married/ single”, “I’m from ...”, entre outras expressões utilizadas no dia-a-dia ou usadas para apresentar-se alguém.

- **Módulo II**

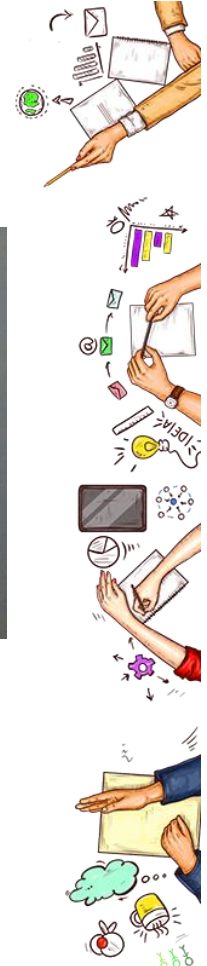
Este módulo ocorreu na terceira aula. Utilizamos outros recursos para atingir o objetivo da sequência, pedimos para que os alunos usassem de forma escrita e oral o que haviam adquirido. Eles trocaram aprendizado com os colegas de turma, apresentando-se uns para os outros e escrevendo seu perfil no quadro. Foi um momento mais espontâneo e que pudemos observar melhor o desenvolvimento de cada aluno, e o avanço foi significativo se levarmos em conta que em nenhuma aula foram utilizados dicionário ou outros tradutores.

Aqui aplicamos a avaliação formativa, pois além de analisar e detectar o avanço dos alunos, pudemos informar sobre seus erros e acertos. Isso proporciona aos discentes um *feedback* do seu desenvolvimento e cria uma aproximação melhor entre aluno e professor.

- **Produção final**

Na produção final, avaliação somativa, os alunos fizeram a mesma atividade da produção inicial, todavia, utilizando todos os recursos e conhecimento que foi adquirido desde a primeira aula até então. E como era de se esperar, obtivemos resultados positivos, um grande avanço para uma turma de Ensino EJA. Segue o registro da atividade final dos mesmos alunos das imagens da produção inicial, para que fique melhor esclarecido.

Resultados e discussão



Trabalho de inglês 09.10.17

Aluno(a) Daniele dos Santos Silva
Prof: Danyssa ciclo: VI-II
Guarabira 09.10.17

Hi, people, My name is Daniele I am 36
I live in Guarabira, I am married.
I have two children,
I am a seamstress.

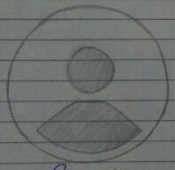
09/10/17

Aluno(a) Daniele dos Santos Silva
ciclo: VI-II
Márcelo

Hi How are you?
My name is Marcelo Pereira I am 17
I live in Guarabira I am married

English 09.10.17

Nome: Gian da Silva dos Santos ciclo: VI-II



Gian

Hi, people, My name is Gian I'm 19. I was born in Guarabira. I live in Guarabira. I like read and travel.

“O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero.” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 88)

Durante a aplicação da atividade, observou-se que os estudantes se sentiram um pouco mais confiantes por ser um assunto que eles já tinham conhecimento prévio, e isso foi de grande ajuda já que um dos maiores empecilhos no ensino EJA é justamente a relutância por partes dos alunos em participar das aulas propostas. Foi de grande benefício para a aprendizagem na sala de aula, por não se tratar apenas de uma atividade divertida e que fez com que os alunos tivessem mais dinamismo entre eles, o gênero chat também possuem uma boa narrativa para os estudantes que desejam adquirir uma nova língua, tendo uma liberdade maior de lidar com o uso da língua formal e informal, por se tratar de um gênero que utiliza a internet.

No decorrer da sequência didática os alunos não demonstraram relutância para exercer a parte escrita, apenas um pouco de receio na produção inicial por eles não estarem familiarizados com algumas palavras em Inglês,



todavia, ao decorrer das duas aulas que utilizamos para colocar em pratica os módulos e eles foram se familiarizando mais com as palavras, foi ficando mais fácil para eles. Se formos comparar com outras atividades que já tínhamos proposto para eles nas aulas anteriores, eles tiveram um grande avanço no desenvolvimento oral e principalmente da escrita, que foi nosso foco principal. Utilizamos dinâmica nos módulos o que foi mais atrativo para eles e dessa forma obtivemos um retorno favorável.

Considerações finais

Neste trabalho nós abordamos o desenvolvimento das habilidades orais e escritas, com um foco maior na parte escrita, através do uso do gênero textual chat.

Além de todas as colaborações proporcionadas pela parte prática na turma, esta pesquisa auxiliou com a autonomia dos aprendizes na escrita da língua inglesa, algo que é de suma importância para sua vida bilíngue. Quando um aluno se sente confiante para utilizar a língua sem ajuda do professor, ele está, finalmente, apto a usar a língua de verdade.

Sabemos que as disciplinas de LE sofrem uma desvantagem por terem a carga horária reduzida, comparada as outras disciplinas. Sendo assim, quando o professor auxilia no desenvolvimento da autonomia, ele ganha tempo em sala de aula, pois a turma internaliza a língua com mais facilidade. Esta é uma questão que o professor pode e deve usar a seu favor na luta contra a falta de tempo.

“O professor não é responsável pela aprendizagem do aluno, mas pode ajuda-lo a ser mais autônomo. Os depoimentos dos aprendizes bem-sucedidos, em nossas narrativas de aprendizagem, revelam que eles se envolvem com a língua fora da sala de aula e alguns contam que receberam estímulo de seus professores para essas ações.” (LIMA, 2009. Pág. 35).

Mas de que forma este estímulo pode ser feito? No que se trata da aplicação da sequência didática, trouxemos a atenção dos aprendizes para o inglês a sua volta e como eles poderiam usar isto no dia-a-dia, para além da sala de aula. Isto foi decidido ao escolher o tema que iríamos trabalhar, observe que foi utilizado o tema *chat*, linguagem essa que é voltada para o uso da internet e da comunicação. Sendo assim, um dos objetivos do planejamento das aulas foi que o aluno se sentisse a vontade para desenvolver a escrita na língua inglesa, assim

como possa utilizar a prática da escrita para se apresentar ou dialogar no dia-a-dia.

Outra técnica importante a qual utilizamos foi permitir que os alunos participassem do planejamento da aula, isso muda a relação de poder entre aluno e professor. Eles tiveram participação em escolhas como: Quais materiais preferiam usar? Podemos fazer esta atividade em pé? Vocês gostariam de utilizar o quadro? Que tipo de informações pessoais vocês preferem passar?

Isso proporcionou leveza na aula e quebrou a tensão que os sondava, a partir do segundo módulo já foi possível notar uma maior confiança em relação ao gênero *chat*, a utilização do vocabulário já fluía com mais facilidade, além do engajamento da turma para participar da atividade. Certamente ficou claro que a aplicação da sequência didática foi uma aula que ficará marcada na turma, pois eles poderão utilizar em sua rotina o que aprenderam, e continuarão evoluindo para a escrita na língua inglesa.

Referências

LIMA, D.C. (org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.**

São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras.** São Paulo: Parábola, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquina. **Gêneros orais e escritos na escola.** Mercado das Letras. ed 1. 2004.

